

## Uso da análise documental para estudo de projetos arquitetônicos de um hospital modelo referência

### *Using documental analysis for architectural design studies of a reference model hospital*

Patricia Bover Draganov<sup>1</sup>

Maria Cristina Sanna<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - EPE - UNIFESP.

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - EPE - UNIFESP.

#### **Autor para correspondência:**

Patricia Bover Draganov

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração de Serviços de Saúde e Gerenciamento de Enfermagem (GEPAG) - UNIFESP

Avenida Rudge Ramos, 1501

São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

CEP: 09638-000

E-mail: patricia.bover@dr9.com.br

**Resumo:** Projetos arquitetônicos, que possuem estrutura complexa de determinada área do conhecimento, representam grande desafio para o pesquisador. Objetivou-se relatar a experiência do uso de projetos arquitetônicos de um hospital elaborados no período de 1974 a 2002 em uma pesquisa de análise documental. O trabalho é um relato de experiência da análise documental que ocorreu em três etapas: organização de 1407 desenhos arquitetônicos em planilha, seleção de 50 desenhos de interesse, e aplicação de planilha analítica gerando categorias de análise e discussão. Releva-se a necessidade de atenção aos critérios de seleção, organização e análise das fontes históricas, pois há fontes de alto grau de complexidade, a importância de garantir legalmente o direito para uso das imagens, sem o qual a pesquisa não poderá ser efetuada e compartilhar a construção de instrumentos para a análise de fontes documentais, a fim de favorecer o desen-



volvimento metodológico da pesquisa sobre história.

**Descritores:** História da enfermagem; Documentos; Historiografia.

**Abstract:** Architectural projects, which have a complex structure of a certain area of knowledge, pose a great challenge for the researcher. The objective of this study was to report the experience of using architectural designs of a hospital elaborated from 1974 to 2002 in a document analysis research. The paper is an experience report of documentary analysis that occurred in three stages: organization of 1407 architectural drawings in spreadsheet, selection of 50 drawings of interest, and application of analytical spreadsheet generating categories of analysis and discussion. There is a need to pay attention to the criteria of selection, organization and analysis of historical sources, as there are sources of high degree of complexity, the importance of legally guaranteeing the right to use the images, without which the research cannot be performed and share the construction of instruments for the analysis of documentary sources in order to favor the methodological development of history research.

**Descriptors:** Nursing history; Documents; Historiography.

## Introdução

A pesquisa histórica se presta a interpretar o passado e subsidia a compreensão do presente, mas para que isso seja possível, os documentos usados como fonte precisam ser bem organizados, interpretados e analisados sob o prisma dos objetivos da investigação proposta. É, pois, o tratamento metodológico de documentos que serão destacados neste texto tendo, como pano de fundo, percurso específico de determinada pesquisa.

A análise documental, uma das técnicas empregadas na investigação histórica, percorre etapas que tem como propósito estudar e compreender documentos de forma a relacioná-los com circunstâncias sociais e econômicas que envolveram determinado fato. O documento é o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, das sociedades que o produziram e também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver<sup>1</sup>. Documentos são vestígios do passado, passíveis de análise histórica que, decifrados, podem transformar-se em uma fonte histórica. Documentos devem ser considerados como estruturas vivas e redes de ação quando aproximados de seu contexto histórico social, político e econômico <sup>2</sup>.

Dentre os tipos de documentos que se prestam a essas interpretações, destaca-se, neste estudo, os projetos arquitetônicos de um hospital modelo-referência elaborados durante o período de 1974 a 2002, quando ocorreram transformações nas normas para a construção e reforma de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), que foram aplicadas na modificação do edifício hospitalar em foco.

O hospital selecionado para estudo teve, em sua história, a intersecção com os processos transicionais da arquitetura hospitalar de pavilhonar para vertical, é uma instituição centenária que atravessou todo o período de transformação das normas para reforma e construção de EAS. Apresenta também transformações estruturais interessantes e profundas, incluindo perfil de atendimento, modelo de assistência, estrutura organizacional, arquitetura, entre outras, justificando, assim, que se trata de um modelo referência\* que permitirá vislumbrar as relações entre a norma e a interpretação prática desta, ou seja, por meio dessa fonte histórica será possível produzir a discussão em campo real, e assim, como de fato essa interpretação aconteceu.

O Hospital Centenário, modelo referência, localiza-se no município de São Paulo e iniciou sua história em 1903, em um imóvel alugado na rua Brigadeiro Luiz Antônio. Em 10 de novembro de 1904, a sua mantenedora efetuou a compra do terreno com área total de 15.783m<sup>2</sup> e 75m<sup>2</sup>, situado na nascente da Avenida Paulista e contratou, como protagonista do projeto, o engenheiro Maximiliano Hehl, também autor do projeto da Catedral da Sé<sup>3</sup>. Mudanças e ampliações se sucederam na história dessa instituição, que viria a ter seis edificações interligadas denominadas blocos, que seriam nomeadas por letras do alfabeto: A, B, C, D, E e F. O bloco C foi construído em 1934, o bloco B em 1949, o bloco E em 1954, o bloco D em 1963, o bloco A em 1977 e o bloco F em 2002.<sup>8</sup> Nesse ano, o hospital comportava 350 leitos, 11 salas cirúrgicas, nove leitos de terapia intensiva, cinco salas de parto e um berçário para 100 leitos<sup>3</sup>.

O hospital modelo-referência agregou construções ao longo dos anos, adequou suas construções a cada norma de construção de EAS, que foi promulgado durante o período estudado, e guardou todo o acervo dessas transformações, ou seja, os projetos arquitetônicos.

O projeto de arquitetura é definido como um documento/monumento, uma fonte de pesquisa capaz de informar e problematizar questões disciplinares e outras relativas à sociedade, à economia, à política, aos tipos de investimento imobiliário, à cultura e à técnica de um determinado período<sup>4</sup>.

---

\* Um modelo referência consiste em um conjunto mínimo de conceitos unificados, axiomas e relacionamentos com um domínio de um problema particular, e é independente de padrões específicos, tecnologias, implementações, ou outro detalhe concreto. Fonte. Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. [consult. 2015-10]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/referencia>

A relação dialética entre os documentos, tais como projetos arquitetônicos, e a problemática histórica pode favorecer a construção de análises, assim como o entrelaçamento entre a história da arquitetura com as histórias social, política, econômica, cultural e as relativas a outras disciplinas. Assim, analisando a produção arquitetônica sob vários prismas, pode-se construir uma leitura histórica complexa e potente e lançar novas hipóteses, iluminando velhas fontes de pesquisa e contribuindo para outras interpretações de determinada época <sup>4</sup>.

A Arquitetura enquanto atividade é um campo multidisciplinar que inclui, em sua base, a matemática, as ciências, as artes, a tecnologia, as ciências sociais, a política, a história e a filosofia, entre outros. Embora tenha linguagem própria e complexa, a arquitetura de EAS teve contribuições expressivas de enfermeiros. A enfermeira Florence Nightingale, no livro *Notas sobre Hospitais* <sup>5</sup>, a partir de suas observações sobre o sistema pavilhonar, estabeleceu as bases e dimensões do que ficou posteriormente conhecido como “enfermaria Nightingale”. Ela utilizou projetos arquitetônicos da época para compor diretrizes para a construção e reforma de hospitais ingleses do século XIX, e esse trabalho foi fundamental para a diminuição considerável dos índices de morbidade e mortalidade da época<sup>6</sup>. Ainda hoje, algumas de suas prescrições são essenciais para a construção e reforma de EAS.

A história de normas para a construção e reforma de EAS no Brasil também contou com a relevante contribuição de enfermeiros <sup>7</sup>, que participaram ativamente das transformações desses espaços. Além disso, o planejamento, a programação, a elaboração e a avaliação de projetos arquitetônicos de EAS são primordiais para a prestação de assistência de saúde de qualidade. Essa tarefa também faz parte do processo de trabalho Administrar em Enfermagem (gestão de recursos físicos). Nessa área, a atuação competente e responsável do enfermeiro requer conhecimento técnico e científico, habilidades e atitudes nas áreas de arquitetura, projeto, decoração, legislação e denominação dos compartimentos, entre outros <sup>8</sup>. Assim, a leitura de desenhos arquitetônicos é uma das habilidades que o enfermeiro deve desenvolver no exercício de sua profissão. Trabalhar com desenhos arquitetônicos não é exercício fácil, pois trata-se de linguagem muito específica. Divulgar o arcabouço metodológico de um estudo com essa matéria prima parece bastante oportuno, pois poderá contribuir com outras pesquisas nessa área e/ou com esse tipo de material. Além disso, o método elucida a capacidade de se observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que determinado estudo se concretize<sup>9</sup>, contribuindo para que o pesquisador possa vislumbrar novos horizontes como se pretende que possa ser utilizado o presente texto.

O objetivo deste texto foi relatar a experiência do uso de projetos arquitetônicos de um hospital elaborados no período de 1974 a 2002 em uma pesquisa de análise documental.

## Método

A análise documental de projetos arquitetônicos de um hospital é parte da tese de doutorado intitulada “Manifestações de poder da Enfermagem e as transformações espaciais no estabelecimento assistencial de saúde hospitalar”, cujo recorte temporal teve, como marco inicial, o ano de concepção da primeira publicação oficial “Normas de Construção em Hospitais”<sup>10</sup>, elaborada em 1974, e o final em 2002, com a última versão publicada da Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 50/2002<sup>11</sup>. A referida tese envolverá o método de pesquisa histórica, também com uso de projetos arquitetônico, como será descrito a seguir.

As fontes que poderiam tornar essa pesquisa viável foram listadas após extensas discussões e estudos. Como produto desse processo acordou-se que a documentação histórica que representasse as transformações físicas ocorridas em EAS formalizadas pelas normas de âmbito federal que antecederam a RDC50 e ela própria, além dos documentos que tratassem das transformações físicas ocorridas no hospital modelo-referência em estudo seriam úteis ao propósito da pesquisa e, a partir disso, a coleta de documentos começou a se processar.

Para este artigo, interessa relatar como se deu a coleta, organização e tratamento dos projetos arquitetônicos do hospital modelo-referência.

Respeitando-se os padrões éticos em pesquisa, o projeto desta investigação foi submetido a análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, atendendo-se à norma da instituição, em consonância com a Resolução MS112/2012. O projeto foi aprovado em 16 de outubro de 2015, sob o número 9399041015. O contrato de licença de uso de imagem (projetos arquitetônicos) foi aprovado e assinado pelo hospital modelo-referência em foco, em sete de dezembro de 2016.

## Resultados

O elenco de normas sobre reforma e construção de EAS constituiu a primeira etapa de coleta de dados da tese de doutorado referida no início do texto do método. A trajetória para localização, levantamento, certificação e aprovação legal para uso dos projetos arquitetônicos durou cerca de dois anos e meio.

A busca dos desenhos arquitetônicos deu-se por meio de contato telefônico com a instituição eleita e visita ao seu museu histórico, mas os documentos desejados não foram localizados nessa ocasião. No dia 17 de agosto de 2014, a documentação, contendo o projeto de pesquisa e a carta explicando detalhes sobre o estudo que viria a ser efetuado foi enviada para a instituição para avaliação do seu Comitê de Ética. O processo de solicitação dos documentos foi transferido para outras instâncias e somente em abril de 2015 deu-se autorização verbal para acesso físico a todos os desenhos arquitetônicos da instituição, a saber, fotografias, memoriais de obras e afins. Em quatro de maio de 2015 os arquivos eletrônicos referentes aos projetos, foram cedidos pelo setor de Engenharia e Projetos, na ocasião 1407 desenhos datados de 1906 a 2015. Em setembro de 2016, quando os projetos que seriam utilizados nessa pesquisa foram finalmente selecionados e reunidos, foi solicitada assinatura de documento de licença para uso de imagens e, nessa ocasião a instituição recusou ceder a licença legal. Alguns meses de negociação foram necessários, e então em sete de dezembro de 2016 finalmente o contrato de licença para uso de imagens foi assinado. A partir desse momento a pesquisa foi continuada, surgindo outro grande desafio, o da organização desses documentos.

Os desenhos foram então planilhados, organizados por localização, bloco, descrição, número da folha, data e tubo (local onde estava guardado o projeto físico). Assim, os desenhos de interesse para a tese foram selecionados, utilizando-se o processo de seleção do Programa Excel®, criando um novo arranjo de dados, utilizando-se um número de série para cada documento. Foram selecionados para isso, apenas os documentos datados de 1974 a 2002, referentes a projetos de arquitetura de alas e unidades hospitalares em que os cuidados eram prestados por profissionais de saúde a pacientes que frequentavam esse serviço. Também foram considerados todos os projetos de alas administrativas em que profissionais de saúde desempenhavam atividades de coordenação dos serviços de saúde. Assim, restaram 138 projetos arquitetônicos, que serão utilizados como fonte histórica para a confecção de tese de doutorado.

A planilha foi desenvolvida contendo dados significativos para o estudo dos projetos arquitetônicos, ou seja, as variáveis: localização do projeto arquitetônico na planta física na instituição, a descrição quanto ao tipo de projeto, o ano de confecção do projeto arquitetônico e o link para o desenho que está em formato de arquivo “*Joint Photographic Experts Group*” (JPEG) conforme pode-se observar na Figura 1. Como trata-se de programa Excel®, é possível selecionar os desenhos e informações utilizando qualquer uma das variáveis acima citadas. A planilha contém 18 Kilo-bytes.

**Figura 1.** Planilha de dados sobre os Projetos Arquitetônicos do Hospital Modelo-referência com respectivos links para os desenhos.

Hospital Modelo-referência			
Planilha de dados - Projetos Arquitetônicos de 1974 a 2002			
Local	Descrição	Ano	Link
BLOCO A	1º ANDAR	Nov.1997	TB-R/FL.SN-7.pdf
BLOCO A	DETALHE A1 à A4 (REFORMA BLOCO NOVO)	Jun.1995	TB-X/FL.402B.pdf
BLOCO A	PLANTA 11º PAVIMENTO (COBERTURA)	12/08/98	CX-106/FL.301.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 6º PAVIMENTO	10/02/92	TB-W/FL.308A.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 7º PAVIMENTO	10/02/92	TB-W/FL.309.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 1º PAVIMENTO	05/07/91	TB-W/FL.303.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 4º-5º PAVIMENTO	05/07/91	TB-W/FL.307.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 2º PAVIMENTO	05/07/91	TB-W/FL.305.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 3º PAVIMENTO	05/07/91	TB-W/FL.306.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 7º-8º PAVIMENTO	05/07/91	TB-W/FL.309.pdf
BLOCO A	PLANTA RADIOLOGIA (PARTE 2)	08/01/90	TB-X/FL.302.pdf
BLOCO A	PLANTA RADIOLOGIA (PARTE 1)	08/01/90	TB-X/FL.301.pdf
BLOCO A	PLANTA RADIOLOGIA (PARTE 1)	08/01/90	TB-X/FL.801.pdf
BLOCO A	PLANTA RADIOLOGIA	08/01/90	TB-X/FL.801.pdf
BLOCO A	PLANTA DE COBERTURA DO SETOR RADIOLOGICO	08/01/90	TB-X/FL.303.pdf
BLOCO A SETOR I	ESTUDO DE FLUXOS	23/12/85	CX-103/FL.SN.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 1º PAV. TERREO C/ PROJETOS DE SINALIZAÇÃO LUMINOSA, ANTENAS COLETIV	21/04/80	TB-09/NR-0114-80.pdf
BLOCO A	PLANTA DO 1º PAV. C/ PROJ. DE SONORIZAÇÃO, RELOGIOS E BUSCA DE PESSOAS	21/04/80	TB-09/NR-0119-80.pdf
BLOCO B	TERREO PAV. SUPERIOR E COBERTURA	04/04/83	TB-24/FL-9.pdf
BLOCO C	PLANTA DO 1º PAVIMENTO	Mai.1997	CX-108/FL.02.pdf
BLOCO C	BLOCO -C REFORMA PRONTO ATENDIMENTO	27/11/00	TB-U/FL.SN-4.pdf

Fonte: Autoria própria

A partir dessa organização dos dados, a terceira etapa, envolveu a leitura compreensiva desses documentos com a elaboração de fichas analíticas contendo: Dados Relativos ao Contexto no qual foi produzido o documento, ou seja, o universo social, político e econômico do autor e daqueles a quem foi destinado, na época em que o documento foi produzido; Autoria, ou seja, os interesses (confessos, ou não) do documento, suas razões e as daqueles a quem eles se dirigem; a Autenticidade e a Confiabilidade do documento, ou seja, assegurar-se da qualidade da informação transmitida por meio dos dados contidos no carimbo, que é o espaço destinado à identificação da empresa e do responsável pelo projeto, identificação do cliente e do projeto, título do desenho, escalas, data entre outras; a natureza do texto e, finalmente, a Análise Preliminar do documento envolvendo dados referente a: denominação do espaço, metragens, posição do compartimento, fluxos (acessos e localização), condições de salubridade, instalações e compartimentos privativos. A ficha analítica, elaborada conforme sequência e formato descritos anteriormente, pode ser apreciada na figura 2.

**Figura 2.** Ficha analítica de projetos arquitetônicos do Hospital modelo-referência, 2017.

**Ficha analítica de Projetos Arquitetônicos do Hospital Modelo-referência**

**Número de série** \_\_\_\_\_  
**Data** \_\_\_\_\_

**1. Contexto**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**2. Autoria**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**3. Autenticidade e confiabilidade**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. A natureza do documento**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5. Os conceitos-chave e a lógica interna do documento**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**6. Análise preliminar**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fonte: Baseado em CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008

À medida que as fichas foram confeccionadas, foram também agrupadas por pertinência e similaridade, na quarta etapa, resultando na construção de categorias de análise, para apresentação dos resultados. Os achados serão, então, descritos e interpretados à luz da literatura científica encontrada sobre o tema.

Ao término do trabalho com essa fonte, cada ficha catalográfica foi conectada ao respectivo projeto arquitetônico, identificados por codificação específica como já explicado, permitindo que o

conjunto de dados fossem armazenados em arquivo eletrônico devidamente identificado, consolidando-se como acervo pessoal da pesquisadora, a fim de ser empregado em estudos futuros.

### Considerações finais

A pesquisa histórica documental é um recurso precioso para a interpretação de um determinado contexto histórico, mas requer habilidade e cuidado com o manejo da fonte histórica. O documento deve ser criteriosamente selecionado, organizado e analisado, para que ocorra o sucesso da pesquisa.

Neste estudo utilizou-se projetos arquitetônicos cedidos por um hospital modelo-referência, que atendia aos critérios para participar do estudo e cedeu oficialmente o direito de uso de imagens.

Os documentos coletados foram organizados em planilha e os projetos digitalizados e organizados alfanumericamente, o que permitiu a seleção de documentos de interesse para esse estudo contemplando os critérios da atual pesquisa quanto ao recorte temporal e espaços de interesse. A fase analítica das fontes históricas foi facilitada pelo desenvolvimento de instrumento que subsidiará a construção de categorias de resultados.

O estudo em curso não teria como contemplar todas as possibilidades de uso de projetos arquitetônicos em estudos históricos na área de Enfermagem, mas é uma experiência que pode ser replicada e receber contribuições ou dar embasamento para outros pesquisadores que trabalham ou pretendem trabalhar com fontes similares.

### Referências

1. Le Goff J. *História e memória*. Campinas: Editora UNICAMP, 1996. p. 538.
2. Flick U. “Redação e o futuro da pesquisa qualitativa: arte ou método?” Em Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto alegre: Artmed, 2009.
3. Pastro C. Hospital Santa Catarina: 1906-2006. São Paulo. Grafa, 2006
4. Silva JMC. “Projeto é documento: a experiência de pesquisa na coleção Jacques Pilon da Biblioteca da FAU-USP”. *Anais III ENANPARQ arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva*, São Paulo, 2014.
5. Nightingale F. *Notes on Hospitals*. 3ª ed. London. Savill & Edwards printers, 2010.
6. Miquelin LC. *Anatomia dos edifícios hospitalares*. São Paulo: CEDAS, 1992.

7. Draganov PB, Sanna MC. Desenhos Arquitetônicos de Hospitais Descritos no Livro “Notes on Hospitals” de Florence Nightingale. In: 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem e 4º Colóquio Latino-Americano de Historia da Enfermagem (67 CEBen/4 CLAHEn), 2015, São Paulo. *Anais...* São Paulo: 67 CEBen/4 CLAHEn, 2015. p..
8. Sanna MC. A estrutura do conhecimento sobre administração em enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2007 [citado 2015 julho 11];60(3):336-8. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a17.pdf>
9. Gaio R.; Carvalho RB, Simões R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). *Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento*. Petrópolis, Vozes, 2008
10. Brasil. Ministério da Saúde. Normas de construção e instalação do Hospital Geral. Rio de Janeiro, 1974. 147 p.
11. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC50, de 21 de fevereiro de 2002: dispõe sobre regulamento técnico para planejamento, programação, avaliação, elaboração de projetos físicos de EAS [Internet]. Brasília (DF); 2002 [citado 2014 julho 11]. Disponível: [http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50\\_02rdc.pdf](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf)